

IX ENEPEX/ XIII EPEX-UEMS E XVII ENEPE-UFGD

ANÁLISE DO IMPACTO DA COVID-19 NO MERCADO DE TRABALHO E NAS CONDIÇÕES DE SAÚDE NO BRASIL E EM MATO GROSSO DO SUL

Cleber Cesar Manoel Da Silva (clebercelis2002@gmail.com)

Roselaine Bonfim De Almeida (roselainealmeida@ufgd.edu.br)

Em março de 2020 a Organização Mundial da Saúde caracterizou a Covid-19 como uma pandemia, ou seja, a doença já estava mundialmente disseminada. A crise de saúde gerada pela covid-19 teve muitos impactos na vida da população, não apenas relacionados às questões de saúde, mas também impactos econômicos e sociais. As medidas de distanciamento social e o lockdown realizado em algumas localidades diminuíram a atividade econômica, tendo impacto direto no mercado de trabalho e na renda da população. Dessa forma, esta pesquisa teve como objetivo analisar o impacto da covid-19 no mercado de trabalho e nas condições de saúde no Brasil e em Mato Grosso do Sul. Para isso, foi realizada uma pesquisa exploratória a partir de dados secundários da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD COVID-19), que foi organizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Segundo as estimativas da PNAD COVID-19, em novembro de 2020 aproximadamente 8 milhões de pessoas (3,8% da população) estavam exibindo sintomas de qualquer uma das síndromes de gripe estudadas pela pesquisa. Este número tende a cair em todos os meses desde o início da pesquisa (maio de 2020). Diante disso, observa-se que o mês de maio apresentou uma taxa de 11,4% no número de pessoas com alguns sintomas, em junho essa taxa foi de 7,3%, 6,5% em julho, 5,7% em agosto e 5,7% em setembro, 4,4% em outubro, e 3,7% em novembro. Ademais, 0,4% da população média relataram que houve uma perda de olfato ou paladar e 0,2% da população afirmou apresentar sintomas de tosse. Outros registros apontam diagnósticos de febre e dificuldade para respirar, equivalente a 337 mil pessoas, e 258 mil pessoas relataram sintomas de tosse, febre e dor no peito. Ainda, 0,5% da população apresentou uma combinação de sintomas da síndrome influenza, que podem estar relacionados à COVID-19. No Brasil, de maio a novembro de 2020, 4,4 milhões de pessoas estavam afastados durante a semana de referência da pesquisa e 2,1 milhões estavam afastados devido ao

IX ENEPEX/ XIII EPEX-UEMS E XVII ENEPE-UFGD

distanciamento social. Entretanto, estes indicadores foram diminuindo à medida que as restrições de quarentena foram reduzidas em todo o Brasil. Com relação ao emprego, houve um aumento das taxas de desemprego. Em Mato Grosso do Sul, segundo o Boletim Epidemiológico Covid-19 do governo do estado foram 373 mil casos e 9,5 mil mortes no mesmo período. Com base nessas informações pode-se concluir que o pior momento para a economia e para a população foi no início da pandemia. Conforme o tempo foi passando e as vacinas começaram a ser distribuídas houve uma melhora dos indicadores econômicos e de saúde. Por fim, essa pesquisa tentou mostrar de forma mais simples para a sociedade os impactos da pandemia para a economia e a saúde.